

## A teoria em prática: interlocução ensino-serviço no contexto da atenção primária à saúde na formação do(a) enfermeiro(a)

The theory into practice: teaching-service dialogue in the context of primary healthcare in the training of nurses

La teoría a la práctica: interlocución docencia-servicio en el contexto de la atención primaria de salud en la formación de la enfermera

Cássio de Almeida Lima<sup>1</sup>, Jucimere Fagundes Durães Rocha<sup>2</sup>, Maisa Tavares de Souza Leite<sup>3</sup>, Amanda Gesiele Pereira Santos<sup>4</sup>, Bianca Gonçalves Rodrigues<sup>5</sup>, Amanda Fonseca Moura Lafetá<sup>6</sup>

### Como citar este artigo:

Lima CA; Rocha JFD; Leite MTS, et al. A teoria em prática: interlocução ensino-serviço no contexto da atenção primária à saúde na formação do(a) enfermeiro(a). Rev Fund Care Online. 2016 out/dez; 8(4):5002-5009. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i4.5002-5009>

### ABSTRACT

**Objective:** To understand the perceptions of the students of the Undergraduate Nursing Course about their insertion in practice the services of Primary Health Care. **Methods:** A descriptive study, using a qualitative approach and phenomenological approach, carried out in the Undergraduate Nursing Course at a public university state of Brazil. The analysis of interviews occurred by means of methodological steps of phenomenology: description, reduction, understanding, ideographic analysis and nomothetic. **Results:** The understanding of the essence of the phenomenon revealed category interlocution teaching-service in the context of Primary Health Care: meanings for the graduate student in nursing. It has been contemplated in a positive way the interlocution between education and primary health care, with the immersion of the academic experience of the reality of SUS. **Conclusion:** The immersion in care and services primary health has promoted an effective dialog teaching-service, corroborates the assumptions of National Curricular Guidelines.

**Descriptors:** Students Nursing, Education Nursing, Nursing Care, Primary Health Care.

<sup>1</sup> Enfermeiro. Mestrando em Saúde, Sociedade e Ambiente pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Diamantina (MG), Brasil. E-mail: cassioenf2014@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde da Família, Mestranda em Ensino em Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e da Associação Educativa do Brasil (SOEBRAS). Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: jucimerefdtr@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) da Unimontes. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: mtsiv@terra.com.br

<sup>4</sup> Enfermeira. Graduada pela Unimontes. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: nandagesiele@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Enfermeira. Graduada pela Unimontes. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: akira\_lp\_shinoda@hotmail.com

<sup>6</sup> Enfermeira. Graduada pela Unimontes. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: mandinhaf.z@gmail.com

## RESUMO

**Objetivo:** Compreender as percepções dos estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem acerca da sua inserção na prática dos serviços da Atenção Primária à Saúde. **Métodos:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa e enfoque fenomenológico, realizado no Curso de Graduação em Enfermagem em uma universidade pública estadual do Brasil. A análise das entrevistas realizadas ocorreu por meio das etapas metodológicas da fenomenologia: descrição, redução, compreensão, análise ideográfica e nomotética. **Resultados:** A compreensão da essência do fenômeno desvelou a categoria interlocução ensino-serviço no contexto da Atenção Primária à Saúde: significados para o graduando em enfermagem. Tem-se contemplado de maneira positiva a interlocução entre o ensino e os cuidados primários de saúde, com a imersão do acadêmico na vivência da realidade do SUS. **Conclusão:** A imersão nos cuidados e serviços primários de saúde tem promovido uma efetiva interlocução ensino-serviço, corrobora os pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais.

**Descritores:** Estudantes de Enfermagem, Educação em Enfermagem, Cuidados de Enfermagem, Atenção Primária à Saúde.

## RESUMEN

**Objetivo:** Comprender las percepciones de los estudiantes del Pregrado en Enfermería sobre su inserción en la práctica los servicios de Atención Primaria de Salud. **Métodos:** Estudio descriptivo, utilizando un enfoque cualitativo y enfoque fenomenológico, llevado a cabo en la formación de pregrado Curso de Enfermería en una universidad pública de Brasil. El análisis de las entrevistas se produjo por medio de etapas metodológicas de la fenomenología: descripción, reducción, comprensión, análisis ideográfico y a través de un nomothetic. **Resultados:** La comprensión de la esencia del fenómeno revelado categoría interlocución docencia-servicio en el contexto de la Atención Primaria de Salud: significados para el estudiante de posgrado en el campo de la enfermería. Lo que se ha contemplado de manera positiva la interlocución entre la educación y la atención primaria de la salud, con la inmersión de la experiencia académica de la realidad de SUS. **Conclusión:** La inmersión en atención primaria de la salud y servicios ha promovido un diálogo efectivo docencia-servicio, corrobora la hipótesis de Directrices Curriculares Nacionales.

**Descriptor:** Estudiantes de Enfermería, Educación en Enfermería, Atención de Enfermería, Atención Primaria de Salud.

## INTRODUÇÃO

No Brasil, os cursos da área da saúde e enfermagem passam por um período de consideráveis mudanças no panorama de busca da consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Atenção Primária à Saúde (APS), em que também se almeja a reversão do modelo biomédico de atenção à saúde. Tal realidade tem permeado os Cursos de Graduação em Enfermagem, cujas Diretrizes Curriculares Nacionais preconizam a formação generalista direcionada às novas práticas de cuidar. Também enfocam a inserção precoce dos estudantes nos serviços de saúde, como uma ferramenta inserida na construção de novos paradigmas de atenção e formação em saúde. Acredita-se que a inserção do graduando em enfermagem nos serviços e na prática do cuidar

no nível primário do sistema público de saúde, por meio da interlocução ensino-serviço, tem o potencial de contribuir para a formação de profissionais ancorados na visão biopsi-social do usuário e na APS como campo primordial para a efetivação da promoção da saúde.

É inegável que a construção do SUS, a implantação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e as mudanças no mundo do trabalho vêm incrementando os setores da educação e da saúde com processos coletivos de discussão, redefinição de papéis, criação de novo arcabouço jurídico, alterações nos currículos e projetos pedagógicos, no sentido de melhorar a qualidade da formação de recursos humanos. Essa mudança requer sustentabilidade operacional, vontade política e novos arranjos tecnológicos para sua constituição e governança, merecendo também intenso debate acadêmico nas áreas da saúde e da educação, já que os enfermeiros a serem formados deverão ter, em sua graduação, enfoques direcionados às demandas da própria sociedade.<sup>1</sup>

Das considerações teóricas sobre a formação, fica claro que, neste novo século, não é mais possível formar profissionais voltados somente à racionalidade técnica tão contestada na atualidade. Tal situação ocorre, com frequência, em Cursos de Graduação em Enfermagem e da área da saúde, que requerem ajustes em seu projeto pedagógico e na prática docente, de modo a propiciar melhores condições de formação aos discentes e de inserção no mercado de trabalho a seus egressos, o que permite responder ao desafio que hoje é posto.<sup>2,3</sup>

Para que mudanças, no âmbito da área da Enfermagem/Educação/Saúde, se configurem em práxis criativa, deve-se iniciar a discussão pela questão teoria-prática. É a partir da dialética na prática do ensino crítico-reflexivo-criativo, com a adoção de metodologias ativas, que a relação teoria-prática alcança o maior grau esperado: a práxis interdisciplinar e multiprofissional. A articulação teoria-prática na formação do enfermeiro sinaliza a necessidade de se fortalecerem os diferentes campos de prática como o cenário de aprendizagem, de rever a distribuição de carga horária dissociada entre teoria e prática, favorecer o suporte das bibliotecas, entre outros, e a integração ensino-serviço-comunidade para a efetivação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).<sup>4</sup>

A integração entre ensino-serviço-comunidade é fonte é parâmetro para a rearticulação da teoria-prática. Entretanto, as possibilidades de essa assertiva vir a se concretizar, no cenário universitário, nos espaços de aprendizagem e na prática docente, constituem uma questão complexa e desafiadora. Embora se tenham propostas e políticas, a exemplo do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-saúde), torna-se inócua a implantação de projetos pedagógicos teoricamente inovadores, enquanto na prática a ação pedagógica é impermeável às mudanças.<sup>4</sup>

A reorganização da rede de atenção à saúde tendo a APS como porta de entrada e coordenadora da rede por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF) convoca mudanças na formação profissional do enfermeiro, pois constitui,

juntamente com os demais profissionais da área da saúde, a base para a viabilização e implementação de ações e projetos direcionados às propostas do SUS. A qualificação dos enfermeiros contribui decisivamente para a efetivação da política nacional de atenção básica.<sup>5</sup>

Nesse panorama, estudos de avaliação dos processos formativos possibilitam identificar fatores a serem aperfeiçoados nos Cursos de Graduação em Enfermagem para formação de novos profissionais com competências diferenciadas, que saibam agir, tomar decisões e usar a criatividade para solucionar os problemas de saúde da população compatíveis com os desafios impostos pela contemporaneidade. Os investimentos na área de qualificação desses recursos humanos ainda são necessários para o atendimento das demandas do SUS, uma vez que um dos maiores aspectos dificultadores é o despreparo para atuar na APS após concluir o curso de graduação.<sup>5</sup>

A qualificação dos trabalhadores do SUS está diretamente relacionada com a efetivação da política de trabalho para a APS, para que reorienta a formação de modo que os profissionais enfermeiros adquiram práticas inovadoras, saibam agir, tomar decisões de forma criativa e reflexiva no campo da saúde comunitária. Os cenários de prática devem favorecer a formação de um profissional mais consciente do seu papel social, é necessário que haja incentivo e medidas capazes de modificar a realidade rumo a ações mais amplas em saúde, adequadas ao panorama da educação em enfermagem e às políticas públicas em saúde do Brasil.<sup>6,7</sup>

Ainda que se reconheçam os avanços das orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF) e nas discussões em relação às necessidades de mudança, na Graduação em Enfermagem se vivenciam comumente dificuldades em superar modos conservadores de ensinar, o que dificulta o avanço para práticas pedagógicas com capacidade de promover mudanças na formação vigente e que consideram o acadêmico como participante ativo ao qual se deve oportunizar a compreensão da realidade.<sup>3,8,9</sup>

Em adição, há uma figura esquecida pela maioria das pesquisas sobre a formação do enfermeiro para atuar na APS, mas essencial para o sentido real do processo ensino-aprendizagem participativo: o ser graduando. É preciso consciência sobre o compromisso que os discentes assumem em sua formação profissional, pois desvelar a sua experiência de participação na construção do conhecimento e na condução de sua trajetória de formação é tornar efetivas as premissas do ensino crítico-reflexivo.<sup>10</sup>

Nesse cenário, o presente estudo se justifica, pois, pela necessidade de realização de pesquisas que possam contribuir na formação do perfil de futuros profissionais enfermeiros aptos à atuação no contexto dos cuidados primários de saúde, assim como no planejamento e implementação de políticas de formação e inserção desse profissional, construídas à luz dos princípios e diretrizes do SUS,<sup>11</sup> de tal forma que seja possível subsidiar e fomentar a consolidação

e implementação da APS. Este estudo tem como objetivo compreender as percepções dos estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem acerca da sua inserção na prática dos serviços da Atenção Primária à Saúde.

## MÉTODOS

O estudo segue um delineamento descritivo, com abordagem qualitativa e enfoque fenomenológico. A opção pelo enfoque na abordagem fenomenológica se ancorou na consideração de que se trata de uma filosofia e um método de pesquisa, um caminho para compreender a experiência de vida dos indivíduos e desvelar o significado que eles atribuem às suas experiências,<sup>12</sup> em conformidade ao objetivo proposto. A pesquisa foi realizada no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). O cenário desta investigação se localiza em Montes Claros, cidade situada ao Norte do Estado de Minas Gerais (MG) - Brasil, possui população de 361.915 habitantes, caracteriza-se como o principal polo regional, inclusive no ensino superior e na atenção à saúde da população da região.<sup>13</sup>

Participaram da pesquisa os graduandos do 8º período/concluintes do referido curso, considerados aptos por terem vivenciado o fenômeno da inserção na prática do cuidado nos serviços da APS, por meio da unidade de ensino da Graduação "Atividades Práticas na Atenção Primária à Saúde", que se desenvolve entre o 1º e o 6º períodos do curso. Os critérios de inclusão aplicados a esses estudantes foram: ser discente regularmente matriculado e frequente desde o 1º período, com vistas à participação somente dos estudantes que se enquadraram no PPC em vigência na instituição; e consentir em participar livremente com a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A região de inquérito, de natureza filosófica, consistiu em interrogar as atividades práticas na APS experienciadas nas unidades de saúde da família pelos discentes. Foram realizadas entrevistas abertas, formadas pela questão norteadora: "Como foi, para você, vivenciar a inserção nos serviços da Atenção Primária à Saúde durante a Unidade de Ensino Atividades Práticas?" Foi realizado o pré-teste com um acadêmico do 7º período da Graduação em Enfermagem da Unimontes, para minimizar as limitações da entrevista, que sofreu algumas modificações.

As entrevistas ocorreram entre outubro de 2013 e fevereiro de 2014. Para o registro das respostas e a transcrição da entrevista na íntegra, foi utilizado um gravador, pois proporciona a escuta atenta, permite aproximar-se e compreender o fenômeno vivido e investigado. As entrevistas foram encerradas mediante a constatação da saturação dos dados, quando as informações já não eram mais significativas para a compreensão da essência do fenômeno.

Em seguida, foram submetidas às etapas metodológicas de análise propostas na abordagem fenomenológica: descrição, redução e compreensão. Por meio dessas etapas

entenderam-se os depoimentos com a percepção acerca da inserção nos serviços da APS durante a Unidade de Ensino Atividades Práticas, foram eleitos os fragmentos essenciais e desvelado o significado do que era realmente essencial, o que possibilitou a construção de categorias temáticas.<sup>14</sup>

Após, foram realizadas a análise ideográfica e a análise momotética. Na primeira houve a análise individual dos discursos, numerados e codificados por graduando 1 a graduando 9 (GR1 a GR9). Tais discursos foram transcritos, lidos exaustivamente e foram reveladas as unidades de significado para a compreensão da essência de cada depoimento. A análise momotética abarcou a generalidade para apreender e desvelar o fenômeno por meio dos temas e subtemas. Dessa forma, incluiu a interpretação dos discursos, na busca das convergências, divergências e idiosincrasias, à luz da literatura tida como referencial teórico. Na etapa de finalização da análise, fez-se a síntese, em que se contemplou a compreensão da essencialidade e da estrutura do fenômeno em estudo.<sup>14</sup> A partir dessas etapas, emergiu a categoria “interlocução ensino-serviço no contexto da Atenção Primária à Saúde: significados para o graduando em enfermagem”.

A presente investigação seguiu os princípios éticos das pesquisas envolvendo seres humanos, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto de pesquisa que originou o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros por meio do Parecer Consubstanciado 343.951/2013 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 19480513.9.0000.5146.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Interlocução ensino-serviço no contexto da Atenção Primária à Saúde: significados para o graduando em enfermagem

Para contemplar a vivência na realidade do sistema de saúde, uma das estratégias pedagógicas adotadas é a imersão do acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem na prática do cuidado. A interlocução entre teoria e prática, entre ensino e serviço deve ser promovida no processo de formação em enfermagem. E, no que se refere à experiência no contexto dos cuidados primários de saúde, tal estratégia tem sido efetiva e positiva, como desvelam os relatos dos discentes:

*Foi muito interessante a gente ter esse contato com esse serviço desde o primeiro período. (GR3)*

*[...] foi uma experiência única, você se reafirma que é aquilo ali mesmo que você quer, com aquelas experiências, aquele tipo de serviço mesmo que você quer desenvolver. (GR4)*

*[...] enriquece demais a formação, você aprende a atender, fazer o melhor para seu cliente de acordo com o a*

*realidade que você tem. [...] a unidade básica enriquece a informação acadêmica. (GR7)*

*As atividades práticas no campo da unidade básica de saúde, sendo o primeiro contato com o nosso cliente, foi bem interessante. A princípio é o primeiro contato e é algo novo, já no primeiro período a gente está nas atividades práticas. (GR8)*

Em adição, a conformação da organização curricular das atividades práticas na APS potencializa a aprendizagem experienciada por meio da interface entre a teoria e o espaço real dos serviços primários de saúde onde se vivencia a prática do cuidado.

*Então se você for observar a grade ela vem passando por todos os segmentos da saúde da família. Ela começa desde o conhecimento da área, até o início das práticas que podem ser feitas na Atenção Primária: semiologia e semiotécnica, até cada ser inserido, a mulher, a criança, o idoso. (GR1)*

*Você vai realmente colocando a teoria em prática, vai aprendendo o que os professores falam e vai visualizar de forma mais clara a partir do momento que trabalha com a comunidade. (GR3)*

*[...] com o passar dos períodos a autonomia vai sendo maior, você tem uma possibilidade de conhecer mais o serviço, aplicar o seu conhecimento [...] (GR8)*

*[...] a teoria vai aumentando então você tem mais possibilidade e consegue abordar com mais segurança o seu cliente com o passar dos períodos. (GR8)*

Esses achados revelam a superação gradativa de um desafio, uma vez que, embora as políticas de cuidados primários de saúde tenham se consolidado cada vez mais, ainda existem dificuldades quanto à formação dos profissionais que atuarão no campo da APS. Nesse sentido, os currículos das universidades são o reflexo da concepção dos profissionais que estarão trabalhando com vistas à consolidação do SUS no Brasil. Professores e estudantes devem estar comprometidos com as transformações que são imprescindíveis para diminuir a dicotomia entre teoria e prática durante a formação acadêmica, entre discurso e ação concreta na realidade. É necessário o debate contínuo no interior do SUS, no interior da sociedade civil brasileira e no interior das universidades para que se possa reconhecer e minorar a fragilidade do processo de construção social da saúde no Brasil.<sup>15</sup>

A presença de estudantes de enfermagem no cotidiano dos serviços da APS tem representado o elo vivo entre o serviço e a academia, uma garantia de ressignificação de saberes e (re)construção de condutas em sintonia com as demandas dos usuários.<sup>16</sup> Tal realidade constitui um avanço rumo aos

pressupostos das DCN/ENF, concebe uma proposta inovadora para a consolidação do SUS na reorganização do modelo de atenção à saúde pela ESF. Assim, apresenta potencial para a transformação da realidade local e do SUS, visto que há possibilidades de superar os desafios apresentados.<sup>1</sup> Compreende-se que a aproximação ensino-serviço é imprescindível para que se materializem transformações efetivas na formação de recursos humanos em enfermagem no campo da saúde no Brasil, e para que a produção de conhecimento cause impacto significativo nos indicadores de saúde e na qualidade da atenção prestada no SUS.<sup>17</sup>

A educação profissional na área da enfermagem é um processo dinâmico e permanente, que vai além da graduação e estende-se durante a carreira. Nessa concepção, a formação profissional deve incorporar estratégias teórico-práticas que integre ensino e serviço com o propósito de desenvolver uma perspectiva crítico-reflexiva acerca do contexto sócio-político e regional nos profissionais.<sup>5</sup>

Em consonância, em estudo sobre a temática, também se destacou a relevância das experiências adquiridas na prática profissional para a formação do graduando, por proporcionar troca de experiências que contribuem com o aprendizado e tornam o discente mais fortalecido para enfrentar a complexidade da vida profissional. Por isso, torna-se relevante a articulação teórico-prática em sua interação com o processo ensino-aprendizagem.<sup>18</sup>

A realidade que se vivencia também permite romper com antigas estratégias, como a dicotomia entre ciclo básico e ciclo profissionalizante, em que se isolavam as disciplinas e conhecimentos. Na nova modalidade de aprendizagem, os temas são abordados de modo que as áreas básicas funcionem como efetiva base e referência para a busca dos conhecimentos voltados à solução de problemas.<sup>15</sup>

Nessa perspectiva, a vivência prática no contexto de cuidar na APS, similarmente ao encontrando no presente estudo, foi considerada em outra pesquisa como a estratégia mais adequada durante a graduação, por proporcionar ao estudante condições de integrar conhecimentos teóricos e práticos. Ademais, observou-se que prepara o graduando por meio da vivência prática no serviço, dando a ele não apenas conhecimentos a respeito da clínica como também sobre a organização e a gestão do serviço. Torna-se possível também a integração com a equipe multiprofissional e com a comunidade, o gerenciamento dos serviços de saúde, e trabalhar com responsabilidade ética. Essa forma de inserção no mundo do trabalho possibilita aos estudantes o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para intervir no processo saúde-doença junto às comunidades, segundo os pressupostos do SUS.<sup>5</sup>

A didática, para assumir um papel significativo, não poderá reduzir-se e/ou dedicar-se somente ao ensino de meios e mecanismos pelos quais se desenvolveram processos de ensino-aprendizagem, e sim, deverá ser um modo crítico de desenvolver uma prática educativa emancipadora de um processo tradicional, que não será feito tão somente

pelo educador, mas, por ele conjuntamente com o educando e outros membros da sociedade.<sup>19</sup>

A prática do cuidado vivenciada pelo graduando de enfermagem no contexto social e do trabalho, onde se depara com situações reais e diferenciadas, o impulsiona a exercer e amadurecer o seu papel profissional com mais qualidade, habilidade e segurança, ao articular o conhecimento teórico com o fato vivenciado. A práxis é transformadora, tanto para o acadêmico, quanto para o contexto do trabalho da organização de saúde, pois, ao efetuar uma ação, o graduando em enfermagem se baseia em meios teóricos atualizados que contribuem para modificar e inovar o espaço dos serviços de saúde. Portanto, o graduando desenvolve competências de acordo com a individualidade, o coletivo e a organização do serviço primário no qual está inserido.<sup>20</sup>

Os discentes reconhecem a relevância e o impacto que as atividades práticas na APS propiciam à formação, ao decorrer do processo ensino-aprendizagem que vivenciam ao longo do percurso experienciado na graduação, o que oportuniza também o vínculo, a visão holística do usuário como um ser biopsicossocial e do espaço onde existe, como revela o conjunto discursivo:

*[...] a gente tem um contato com as pessoas, o vínculo é maior porque ali tem os princípios do SUS. (GR2)*

*[...] eu aprendi muita coisa e não só assim, com relação ao conteúdo mas com as pessoas, relacionar com as pessoas, buscar estudo, buscar novas estratégias, eu cresci de todas as formas. (GR4)*

*[...] nós começamos basicamente com territorialização, você conhece aquela comunidade, você faz um mapa dali, identifica todos os fatores, todos os pontos negativos, pontos positivos do bairro. (GR1)*

*[...] você conhece a sua comunidade, e é importante você conhecer para saber como agir dentro de uma Estratégia Saúde da Família. E isso nós podemos fazer desde o primeiro período justamente com o início da territorialização. (GR6)*

De maneira semelhante a esses achados, conforme uma pesquisa acerca das implicações da integração ensino-serviço na ótica de graduandos em enfermagem, essa forma de desenvolver as práticas sobressaiu-se aos olhares de discentes, docentes e profissionais, pois adquire sentido no cotidiano dos serviços. Não são ações desconectadas da realidade e implementadas apenas para cumprir os requisitos curriculares. O desenvolvimento de pesquisas sócio-epidemiológicas como a territorialização, os mapas inteligentes utilizados em sala de situação e os diagnósticos e planejamentos situacionais fortaleceram-se para subsidiar as práticas contextualizadas.<sup>10</sup> As ações de territorialização são a base para o alcance do princípio de orientação comunitária e para a compreensão do conceito de território, área e microárea de risco.<sup>21</sup>

E outro estudo, acerca da avaliação de usuários sobre a presença de estudantes na unidade de saúde da família, constatou-se achado parecido. Os clientes indicaram que a maioria dos discentes reconhece a importância da valorização dos saberes da comunidade. Por meio do diálogo e da troca de conhecimentos, favorece-se o reconhecimento dos usuários enquanto sujeitos portadores de saberes sobre o processo saúde-doença-cuidado e de condições concretas de vida.<sup>22</sup>

O processo de formação do profissional humanizado, condizente com os relatos dos acadêmicos, constitui-se no desenvolvimento de um cidadão crítico, que questiona, reflete e é capaz de atuar na mudança da realidade na qual está inserido, exercendo sua cidadania e contribuindo para a construção de outros cidadãos, numa atuação coerente com as perspectivas da reorganização das práticas na APS.<sup>23</sup> Na APS e ESF os recursos humanos são a essência da capacidade produtiva, constituem a maior densidade tecnológica disponibilizada no atendimento das necessidades da população. Esse cenário toma como objeto de trabalho a comunidade viva em movimento, que deverá lançar mão das tecnologias mais construtivas e compartilhadas no processo de cuidado.<sup>24</sup>

A APS deve considerar o sujeito em sua singularidade, complexidade, integralidade e inserção sociocultural, e buscar a promoção de sua saúde, a prevenção, o tratamento das doenças e a redução dos agravos que estejam comprometendo suas possibilidades de viver de modo saudável. Nesse sentido, a universidade reconhece sua missão e seu papel como instituição formadora comprometida com a transformação social ao desenvolver projetos que integram a tríade ensino-serviço-cuidado.<sup>1</sup>

Os significados que os discentes atribuem à sua vivência na realidade dos cuidados primários atende aos pressupostos das DNC/ENF de que a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das competências e habilidades gerais. Entre essas está a atenção à saúde, em que esse profissional deve estar apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os enfermeiros devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética e da bioética, sobretudo, ao se considerar que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.<sup>25</sup>

Ao desvelar as experiências dos estudantes participantes do estudo, revela-se uma vivência que permeia a pluralidade dos contextos e cenários do cuidado à saúde da família e os determinantes do processo saúde-doença.

*A gente usou aqueles instrumentos como genograma, ecomapa, [...] é uma maneira interessante de se visualizar a questão da doença, da patologia na família de acordo com esses instrumentos [...] eu conheci o porquê das relações que tinham de conflito, as relações de amizade. (GR3)*

*[...] eu passei por visita e foram muito ricas, a gente conheceu a realidade de cada um [...] e você consegue intervir de maneira melhor, tem uma visão diferente e o aprendizado só aumenta. (GR7)*

*[...] uma coisa muito interessante é a educação em saúde que você vê a mudança de significado, de conduta. (GR2)*

*[...] em uma visita domiciliar você começa a saber, entender realmente a realidade daquela pessoa, aí a sua visão já amplia. (GR2)*

*[...] tem saúde da criança [...] e aí a gente foca nas práticas voltadas para a saúde da mulher, como o PCCU, [...] autoexame das mamas. E nas consultas puerperais também. (GR1)*

*E as consultas foram muito ricas também, a gente tem as dificuldades mas na hora que você começa a lidar, ali mesmo com a responsabilidade de atender o paciente você vai melhorando naquilo, na habilidade que é a intenção do estágio. (GR7)*

Os relatos são semelhantes aos resultados observados em investigação, na qual as experiências de atenção à saúde da família também foram reveladas como uma vivência importante. Foi ressaltado que o convívio com a comunidade local possibilitou aos graduandos desenvolver a relação entre os conhecimentos teóricos desenvolvidos na universidade com as práticas cotidianas do serviço público de saúde, o que permite contextualizar as atividades e procurar solucionar as adversidades que possam surgir. As vivências proporcionaram o contato da universidade com a realidade da APS, com a criação de um espaço de integração com o serviço de saúde e o desenvolvimento do vínculo com a comunidade.<sup>26</sup>

A experiência da interlocução ensino-APS na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) também condiz com tais achados: tem contribuído para a formação dos futuros enfermeiros, pois possibilita aos estudantes a inserção e a atuação efetiva na ESF, a criação de vínculos, o desenvolvimento de diferentes competências e o conhecimento sobre o planejamento em saúde, em consonância com metodologias problematizadoras de educação. Os graduandos, nessa realidade, rompem com o modelo tradicional de formação e atenção à saúde, orientando-se por um aprender a fazer crítico-reflexivo da realidade, tendo em vista a efetivação do SUS por meio da promoção da saúde.<sup>27</sup>

A realização dessas atividades, que ultrapassa os limites da técnica, sinalizam princípios e diretrizes que buscam viabilizar a substituição do modelo hegemônico biologicista,

individual, centrado no médico e na doença, por um modelo de atenção à saúde de natureza incluyente, universal, equânime e integral; um modelo de atenção à saúde com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde e com ativa participação e controle social. Esse modelo implica o desafio de redirecionar as práticas de prestação de serviços e de formação de enfermeiros para o atendimento às necessidades de saúde individuais e coletivas da comunidade.<sup>11</sup>

Entretanto, contrastando com este trabalho, na investigação que caracterizou oportunidades vivenciadas e atividades realizadas durante as aulas práticas e estágios na APS durante a formação do enfermeiro, foram observados muitos procedimentos técnicos feitos pelos discentes, o que denota a valorização da aquisição de habilidade técnica. Espera-se que essas atividades sejam abordadas para além do enfoque técnico na formação e relacionadas à programação das ações de saúde, como por exemplo, com o Programa Nacional de Imunização.<sup>21</sup>

Quanto à visita domiciliar, o graduando amplia seus conhecimentos referentes ao cuidado domiciliar e compreende as bases que o compõem. Fica claro, portanto, que o cuidado domiciliar deve fazer parte da Graduação em Enfermagem, área que representa um vasto campo de atuação em processo de expansão, mas que exige profissionais capacitados para desempenhá-la. E, para que isso aconteça, os docentes devem direcionar sua atenção para o ensino em vigência, de forma a ampliar o número de profissionais capacitados para atuar no domicílio.<sup>28</sup>

Para atender às demandas atuais da área da saúde, há de se levar em consideração que o indivíduo deve ser assistido holisticamente, e não apenas como um ser biológico. Vale ressaltar, que no trabalho em saúde/trabalho de enfermagem, o cuidado é produzido e consumido no ato de sua produção, o que torna o profissional enfermeiro um agente de extrema importância para que seja ofertado um cuidado integral na saúde. A imersão na prática do cuidar no âmbito da ESF possibilita ao estudante a compreensão dessa dimensão do cuidado e o coloca como participante ativo do processo de trabalho em saúde. Conseqüentemente, sente a necessidade de desenvolver um saber, um saber fazer, um saber ser e um saber conviver, ou seja, competências gerais, para poder atuar nas diversas situações do contexto do trabalho de saúde, muitas delas, oportunizadas nos diversos cenários do cuidado à saúde da família.<sup>20</sup>

Dessa maneira, torna-se necessário reconhecer a importância e necessidade desse processo vivencial pelo acadêmico, uma vez que o torna preparado para enfrentar uma realidade que não vem moldada, mas sim, aberta a adquirir um novo molde ou forma, de acordo com a equipe de trabalho de saúde e o contexto em que se encontra atuando.<sup>17,20</sup>

## CONCLUSÃO

A realização desta pesquisa permitiu compreender o significado da interlocução ensino-serviço vivenciada no con-

texto do cuidar experienciado na APS, a partir das experiências, vivências e percepções de graduandos em enfermagem, considerados sujeitos ativos no processo ensino-aprendizagem. Contudo, o estudo apresenta achados restritos e singulares referentes ao cenário desta investigação. Embora esta não seja uma preocupação da pesquisa de abordagem qualitativa, dificulta-se a generalização para outras realidades.

O Curso de Graduação em Enfermagem em que se fez este estudo tem contemplado de maneira positiva a integração entre a academia e o serviço de saúde, entre o ensino e os cuidados primários de saúde, promovendo a imersão do acadêmico na vivência na realidade do SUS. A experiência de aprender e cuidar no contexto da APS desvelou-se para os discentes como uma estratégia efetiva e positiva. A forma como se dá a organização curricular das atividades práticas na APS potencializa a aprendizagem promovida na interface entre a teoria e o espaço real dos serviços primários de saúde onde se vivencia a prática do cuidado.

Os achados desta investigação indicam o impacto que as atividades práticas promovem à formação do enfermeiro, o que oportuniza também a concretização dos atributos da APS e princípios da ESF, como a atenção aos ciclos vitais da família, o reconhecimento dos determinantes do processo saúde-doença, o vínculo, a visão holística do usuário de saúde da família como um ser biopsicossocial, rumo a ações inovadoras que vão além da técnica e que podem contribuir com subsídios à reversão do modelo hospitalocêntrico de atenção à saúde ainda vigente.

O estudo indica uma sintonia com os pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e das políticas de formação em saúde, as quais preconizam a inserção precoce da estudante nos serviços de saúde, revelando que há substanciais progressos com novas práticas, com potencial transformador da realidade estudada.

Todavia, é preciso considerar a natureza dinâmica desse processo permanente de mudanças, no qual ainda se visualizam dificuldades e marcas do modelo cartesiano que dificultam a plena formação de enfermeiros para a APS. Ressalta-se a necessidade de discussões cada vez profundas, principalmente no cenário das universidades e do sistema público de saúde, assim como a realização de estudos mais específicos sobre a formação em enfermagem na APS, os quais são escassos. Assim, sugere-se que outras pesquisas sobre a temática sejam feitas tanto na instituição desta investigação quanto em outros cenários de estudo, que possam compreender outros aspectos velados, pois o assunto se conforma em um cenário plural.

## Agradecimentos

Agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Unimontes pela Bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

## REFERÊNCIAS

1. Leite MTS, Rodrigues CAQ, Mendes DC, Veloso NS, Andrade JMO, Rios LR. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde na formação profissional. *Rev Bras Educ Med.* 2012;36(supl. 1):111-8.
2. Nóbrega-Therrien SM, Guerreiro MGS, Moreira TMM, Almeida MI. Projeto Político Pedagógico: concepção, construção e avaliação na enfermagem. *Rev Esc Enferm USP.* 2010;44(3):679-86.
3. Silva VC, Viana LO, Santos CRGC. The preceptorship in undergraduate nursing: an integrative review of the literature. *Rev Pes Cuid Fundam online.* 2013 [acesso em 14 jun 2014];5(5):20-28. Disponível em: < [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1546/pdf\\_918](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1546/pdf_918)>
4. Leite MTS, Ohara CVS, Kakehashi TY, Ribeiro CA. Unidade teórico-prática na praxis de um currículo integrado: percepção de docentes de Enfermagem na saúde da criança e do adolescente. *Rev Bras Enferm.* 2011;64(4):717-24.
5. Montenegro LC, Brito MJM. Aspectos que facilitam ou dificultam a formação de enfermeiro em atendimento primário à saúde. *Invest Educ Enferm.* 2011;29(2):238-47.
6. Carácio FCC, Conterno LO, Oliveira MAC, Oliveira ACH, Marin MJS, Braccialli LAD. A experiência de uma instituição pública na formação do profissional de saúde para atuação em Atenção Primária. *Ciênc Saúde Colet.* 2014;19(7):2133-42.
7. Lima CA, Vieira MA, Costa FM. Caracterização dos estudantes do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública. *Rev Norte Min Enferm.* 2014;3(2):33-46.
8. Machado MLP, Oliveira DLLC, Manica ST. Extended nursing consultation: education possibilities for the practice of integrality in health. *Rev Gaúcha Enferm.* 2013;34(4):53-60.
9. Neves ALD, Draganov PB, Sanna MC. Teaching the history of nursing administration: the strategy of construction timeline. *Rev Pesq Cuid Fundam online.* 2014 [acesso em 14 nov 2014];6(3):1068-77. Disponível em: < [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3322/pdf\\_1358](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3322/pdf_1358)>.
10. Brehmer LCF, Ramos FRS. Teaching-service integration: implications and roles in experiences of Undergraduate Courses in Nursing. *Rev Esc Enferm USP.* 2014;48(1):119-26.
11. Fernandes JD, Silva RMO, Teixeira GA, Florencio RMS, Silva LS, Rebouças LCC. Aderência de cursos de graduação em enfermagem às Diretrizes Curriculares Nacionais na perspectiva do Sistema Único de Saúde. *Esc Anna Nery.* 2013;17(1):82-9.
12. Dowling M. From Husserl to van Manen: a review of different phenomenological approaches. *Int J Nurs Stud.* 2007;44(1):131-42.
13. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) [Internet]. [acesso em 06 fev 2014]. Censo Demográfico de 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>.
14. Penedo RM, Spiri W. C. Meaning of the systematization of nursing care for nurse managers. *Acta Paul Enferm.* 2014;27(1):86-92.
15. Silva MJ, Sousa EM, Freitas CL. Formação em enfermagem: interface entre as diretrizes curriculares e os conteúdos de atenção básica. *Rev Bras Enferm.* 2011;64(2):315-21.
16. Rodrigues AMM, Freitas CHA, Guerreiro MGS, Bessa Jorge MS. Preceptorship in the perspective of comprehensive care: conversations with nurses. *Rev Gaúcha Enferm.* 2014;35(2):106-12.
17. Linhares MSC, Freitas CASL, Teixeira AKM, Dias RV, Flor SMC, Soares JSA, et al. Programa de Educação para o Trabalho e Vigilância em Saúde. *Trab Educ Saúde.* 2013;11(3):679-92.
18. Freitas PH, Colomé JS, Carpes AD, Backes DS, Beck CLC. Repercussions of the program for education through work for health (Pet-health) in the training of students from the health area. *Esc Anna Nery.* 2013;17(3):496-504.
19. Moura ECC, Mesquita LFC. Estratégias de ensino-aprendizagem na percepção de graduandos de enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2010;63(5):793-8.
20. Benito GAV, Tristão KM, Paula ACSE, Santos MA, Ataíde LJ, Lima RCD. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. *Rev Bras Enferm.* 2012;65(1):172-8.
21. Medeiros VC, Peres AM. Atividades de formação do enfermeiro no âmbito da atenção básica à saúde. *Texto Contexto Enferm.* 2011;20(n. esp):27-35.
22. Almeida FCM, Maciel APP, Bastos AR, Barros FC, Ibiapina JR, Souza SMF, et al. Avaliação da inserção do estudante na unidade básica de saúde: visão do usuário. *Rev Bras Educ Med.* 2012;36(1):33-9.
23. Haddad JGV, Zoboli ELCP. O Sistema Único de Saúde e o giro ético necessário na formação do enfermeiro. *Mundo Saúde.* 2010;34(1):86-91.
24. Maeda ST, Moleiro PF, Egry EY, Ciosak SI. Human resources in primary health care: investments and the driving force of production. *Rev Esc Enferm USP.* 2011;45(2):1651-5.
25. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2001.
26. Witt RR, Duro CLM, Frigotto Henrique R. Estruturando ações de enfermagem no PET-Saúde da Família. *Rev APS.* 2012;15(4):522-6.
27. Santos DS, Almeida LMWS, Reis RK. Working Education Program in Health: transforming experience of nursing teaching and practice. *Rev Esc Enferm USP.* 2013;47(6):1431-6.
28. Hermann AP, Favero L, Backes VMS, Bernardino E, Lacerda MR. The teaching and learning experience of home care in undergraduate nursing programs. *Texto Contexto Enferm.* 2014;23(3):521-9.

Recebido em: 17/03/2015

Revisões requeridas: Não

Aprovado em: 08/01/2016

Publicado em: 01/10/2016

**Endereço para correspondência:**

Cássio de Almeida Lima  
Universidade Estadual de Montes Claros  
Av. Rui Braga, S/N  
Montes Claros, MG, Brasil  
CEP: 39401-089